NUMERO 102. LERÇA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1830

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Definição da Politica.

A politica he a arte de governar os homens, ou de os fazer concorrer para a conservação e bem-estar da Sociedade. Não se póde duvidar, que a árte de fazer os Povos felizes não seja a mais nobre, a mais util, a mais digna de occupar huma alma virtuosa: foi sempre o objecto das meditaçoens do Philosopho, do Cidadão rasoavel, e dos Soberanos que se penetrão de seus deveres. Nós lhe daremos por definição: experiencia applicada ao Governo, e ás necessidades do Estado.

Para prehencher seus deveres, e trabalhar na sua propria felicidade, o Cidadão, na vida privada, não tem precizão alguma mais do que velar sobre si mesmo, e regular sua conducta; porem os homens que o Destino collocou á testa dos Imperios devem não sómente velar sobre si mesmos, visto que sua propria conducta influe da maneira a mais assignalada sobre toda a Sociedade, mas ainda conter ou dirigir os diversos interesses, as paixões discordes de huma multidão muitas vezes privada da experiencia e da razão; em fim devem reunir os intersses, e fazer conspirar comsigo as Nações e Soberanos sobre quem elles não tem outro podêr mais que o da persuassão, ou a força não prevalescendo esta.

Cousa alguma parece mais difficultoso, do que fazer obrar em commum os membros de huma Sociedade. Cousa alguma parece exigir tanta sagacidada, vigilancia, e força do que a arte de dirigir para o mesmo fim as paixões divergentes de huma multidão de homens, e de as conduzir a hum centro commum do qual se afastão de continuo. He a obra prima da sabedoria esclarecida pela experiencia ou philosophia, fazer contribuir todas as vontades particulares para hum plano geral que muitas vezes contraría suas inclinações, seus interesses pessoaes, seus prejuizos ou preocupaçoens, de as sobmetter á vontade pública, indicada pela lei. A sabedoria a mais consumada, he que póde dar ás differentes molas do Estado, o grão de força de que ellas são susceptiveis; em fim só a razão a mais exercitada he que póde fazer descubrir as novas molas que he precizo substituir ás antigas, logo que as circunstancias lhes fez perder a sua efficacia.

Taes são os objectos que a Politica encerra. Ainda não he tudo: não saptisfeita de vigiar sobre o interior da Sociedade, he obrigada de extender suas vistas além disso; lançar huma vista applicada sobre os movimentos e interesses das Nações vizinhas,

paralizar suas emprezas, prevenir os effeitos de suas paixões, de sua ambição, e avareza; embarassar que ellas não desbulhem as vantagens que prodigalizou a Natureza ou industria; e finalmente decedir as Sociedades independentes a segundar seus projectos.

Snr. Redactor do Astro.

Quando recordo os periodos tão variados, que tem decorrido desde que entramos na famosa luta da nossa Independencia, e a opposição, que tem feito os aulicos, só a fim de não largar a presa; as mentiras, as calumnias, que se tem suscitado, o despreso, que os corcundas dedicão aos liberaes, ou constitucionaes; lembra-me de huma fabula, que me parece bem analoga á marcha dos acontecimentos politicos, que tem decorrido desde que a luz da liberdade raiou sobre o Solo Brasileiro e o eco da Constituição retombou nas concavidades das nossas montanhas, e serranias, cuja fabula eu lhe vou contar em poucas palavras para o que lhe rogo, que preste a sua benevola attenção.

Fabula.

Conta-se, que a Mentira querendo viajar pelo mundo, e nelle estender o seu imperio, convocou a Verdade, para tambem fazer o mesmo na sua companhia, acceitando esta o convite, ambas se apresentarão para a jornada, a Mentira se aprontou com grande, e magnifico fausto, juntamente com as suas personagens, a saber: a Calumnia, a Traição, o Engano, e a Hypocrisia, etc. etc. erão estas suas companheiras favoritas, e inseparaveis. A Verdade preparou-se honestamente, e só levava por companheiras a Virtude, e Boa fé: deste modo proseguirão a sua jornada, e chegando ao primeiro pouso, mandou a Mentira fazer huma sumptuosa hospedagem, onde a Impostura teve a melhor parte nesta aposentadoria. No dia seguinte aprontavão-se para seguir a jornada, quando o estalajadeiro apresenta a conta das despesas; vista pela mentira dice — homem tú es hum ladrão, já estás pago de todas as despesas, e vens tornar a repetir o dinheiro? assusta-se o homem com tal proposição, e diz — eu não estou pago, e nunca fui ainda tão maltratado pelos hospedes, que me tem feito a honra de procurar esta casa. Torna a Mentira, eu mostro se estás, ou não pago: chama pela Calumnia, a Traição, e o Engano justificão, que o estalajadeiro está pago: eis se não quando o homem appella para a Verdade; apparece esta, e logo fez ver, que o homem não estava pago, e antes calumniado injustamente. Ficou o negocio decidido, e o estalajadeiro pago. A Mentira achando-se affrontada, para se vingar, lança-se a Verdade, e deo-lhe muitos murros, puchões de cabellos, e arranhões pelo rosto? acode em seu soccorro a Virtude, mas não podendo ambas resistir, fugirão apressadamente, e largarão as capas. A Mentira apodera-se da capa da Verdade, e a Hypocrisia da virtude, e assim disfarçados seguirão o seu caminho, e as outras ultrajadas deixarão-se ficar atrazadas, e não se envolverão mais na faustosa comitiva: a Mentira foi augmentando os seus progressos longe da Verdade, e quando esta era procurada nos casos de duvida, occultava-se para não ser outra vez, accommettida, e só se patenteava, quando a Mentira jahia em distancia, que a não pudesse offender.

Eis, Snr. Redactor, a analogia, que tem esta fabula com os negocios politicos do nosso Imperio do Brasil, e da Constituição offerecida e jurada espontaneamente pelo Immortal Chefe da Nação, e por todos os Subditos do Imperio, que a pretendem defender, conservar em quanto houver sangue nas veias. O gazeta *Costa* mentio, impoz, e fez tudo quanto poude para prevenir o pôvo contra os Snrs. Deputados liberaes, que com toda a energia defendem os direitos do Cidadão Brasileiro, desaparece a tal gazeta, eis que surge o Analista, mais temivel com o P. B. e outros Ministeriaes envião ramificações pelas Provincias; fizerão progressos em desabono da Constituição, apparecerão huma alluvião de corcundas encobertos; os Constitucionaes existião inabalaveis, mas apezar de tudo os Deputados sustentarão a sua firmesa de caracter em huma conjectura tão critica contra os liberaes, estes erão já tratados por demagogos, anarchistas, carbonarios, pedreiros, liberalões etc. etc. Mas, Ah! Snr. Redactor, qual foi a alegria, satisfação, e gosto

com que os Perneiras, e Sertanejos receberão a mais que agradavel noticia de ter sido derribados os columnas!! mil louvores são dedicados ao nosso Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo!!! Os patifes, que dizião abertamente — maldita Constituição, que nos tem acarretado tantos males! que nos reduzirão as conhecenças a 80 reis! que nos tem incommodado com eleições, e despesas! que nos trouxe a instituição de Juizes de Paz, que de nada servem! que tem reduzido toda a nossa moeda a cobres, e a papel velho! Onde estão as barras de ouro, as moedas, e inda mesmo a prata? finalmente temos perdido a regalia de podermos mandar á cadéa, ao tronco, e pôr huma grossa corrente ao pescoço dos forroupilhas desaforados, e então eramos mais respeitados! mas breve tornaremos a esses felizes tempos, tempos ditosos do despotismo! em que erão respeitadas as Commendas, os habitos, as fitas e os bastões. etc. etc. Com isto querião illudir os pobres ignorantes. Malvados, patifes, que querião? Não sabeis que o Brasil ha de ser livre por força, pois o Excelso Monarcha o quer, e todo o Pôvo, que o adora, e adorará em quanto houver Brasileiros? Dizem mais, a Assembléa nada tem feito, só disputas inuteis, tomando o tempo em rixas, e contendas, que de nada valem..... Lembrai-vos, Brasileiros honrados, que huma obra grande não he obra de hum dia; huma reforma, total de leis, e abusos inveterados; leva annos, e seculos, mas a final se consegue, lembrai-vos do que diz o grande filosofo — Rousseau — que o pôvo que quizer ser livre, ha de ser infallivelmente, mas se tornar a cahir na escravidão será muito dificil tornar á liberdade, porque os despotas saberão muito bem arrochar os ferros, para viverem sempre em quadruplicada oppressão. Ah! malvados sofistas! inimigos declarados da verdade e do bem do vosso similhante! mas não, o homem de bem não he vosso similhante, vós vos assemelhaes mais ao lobo, ao tigre, e a todos os brutos ferozes, que se mantem do sangue dos fracos.

Lembrai-vos, torno a repetir, indignos amantes do despotismo, o quanto temos melhorado: já não se prende sem culpa formada, já temos a liberdade de escrever, e fallar, já não temos rolhas na boca; cada hum pode communicar o seo pensamento como quizer, mas de baixo das formas da Lei da responsabilidade, e outros tantos beneficios, que todos sabem, alem dos que esperamos para o futuro: e vós mandões não jurastes tambem com nosco o Codigo Sagrado da Constituição, e como vos atreveis a perjurar? Assim he que quereis mostrar, que sois defensores do Throno, e do Altar? Não he o Throno, e o Altar, que vos dá cuidado, mas sim os vossos interesses particulares, quereis ter o gostinho de favorecer ou apatrocinar o vosso cliente (se elle tem dinheiro) com a capa da justiça, quereis vingar-vos de vossos inimigos (os Constitucionaes) com a vara da Justiça, e leis interpretadas a vosso arbitrio?... Mas ah! o vosso sequito he muito pequeno e este cahio, e cahio para sempre: desenganai-vos de huma vez das vossas pertenções funestas ao Brasil, os vossos esforços são, e serão sempre baldados, a Patria he, e ha de ser livre, não quer senão a Constituição jurada com o Governo Monarchico-Representativo; os Brasileiros querem Leis, que defendão os direitos da Monarchia Constitucional, o direito individual do Cidadão, o de propriedade, da liberdade da Imprensa, da responsabilidade dos Ministros, e mais empregados, etc. etc. Finalmente para vosso desengano vede o que aconteceo: por duas vezes foi massacrado o illustre Redactor da Malagueta, em lugar delle tem apparecido hum exercito de Redactores liberaes para deffesa, e conservação da Constituição, não só na Côrte, como nas Provincias; e não vos confundireis, e desenganareis ainda dos vossos indignos projectos de absolutismo? Por conclusão, Sr. Redactor, cahirão os Columnas Clementinas, ficando são e salvo o Sancção que os derribou para honra, e gloria do Brasil. O monstro do despotismo, estava já de meio corpo fora das cavernas do Averno, para de hum salto se apoderar do Imperio, mas o Anjo do Brasil de hum golpe de farpão o fez retroceder, fazendo com a sua enorme queda retumbar as negras abobadas do Cocito. Agora, Sr. Redactor, rogo-lhe, que no seu luminoso Astro dê hum grito

tão alto, que chegue desde o Oriente até o Occidente — Viva a nossa Santa Religião, viva a Constituição, viva o Immortal PEDRO I°. Imperador Constitucional, viva a Imperatriz, e toda a Imperial Familia, viva a Assembléa Legislativa, viva o heroico Pôvo Brasileiro, Concelhos de Provincias, Camaras Municipaes, e todas as Instituições Constitucionaes,

Queira, Sr. Redactor, dar hum canto na sua folha a estas reflexões, que são de quem lhe por esta vez tão somente.

O Perneira Viajante.

(Do Astro de Minas.)

ANNUNCIOS.

Amanhã 28 do corrente se ha de arrematar, em praça do Juizo de Orfãos desta Cidade, hum preto campeiro de idade de 20 annos, e avaluado na quantia de cento e cincoenta e tres mil e seis centos reis.

Vende-se hum bonito cavallo escuro, grande, e muito manço: quem o quizer comprar dirija-se á Rua de Bragança N. 16, esquina da Rua da Ponte.

Na Rua da Ponte entre a Rua de Bragança, e o beco da mesma Rua da Ponte se estabeleceo huma confeitoria de toda a qualidade de doces: aprompta bandejas do mesmo, e deserts para mesa. Na mesma casa se achará doces secos de todas as qualidades proprios para cha.

Paulino Gomes de Seixas faz público a esta Praça, que havendo contractado a venda da sua loga de fazendas secas, por serem mui deminutas as vendas a varejo, e por isso impossibiltado de saptisfazer a seus credores, por isso o comprador, homem estabelecido nesta Praça e acreditado, se sujeitou a fazer os pagamentos; porem communicando este tracto a alguns de seus credores, prefirirão estes receber as suas quantias em fazendas; por tanto roga aos outros Snrs. que são: — João Vigoureux & Comp. 247 $ reis, Manoel Corréa de Oliveira 79 $ reis. Licurgo Joze de Figueiredo 159 $ reis, João Antonio dos Santos 40 $ reis, queirão esperar mais algum tempo em que deve receber 1000 $ reis a fim de lhes saptisfazer em moeda corrente.

Querendo restituir a Mr. Le Roy o credito, que a sua Medecina curativa tem perdido pelos continuados dollos das Boticas do Rio de Janeiro; temos pedido a Mr. Cottin, seu Boticario em Pariz, hum sortimento de purgantes, e vomitorios, os quaes vierão acompanhados de hum impresso com as instrucções necessarias para se uzar dellas. Qualquer pessoa que quizer aproveitar-se destes reconhecidos remedios, póde procura-los no armazem da casa N. 90, em frente á alfandega desta Cidade.

Na Rua da Praia, loja N. 17, que faz canto a Rua de Bragança, tem para vender por comodos preços huma morada de cazas, de 2 lances, tochas de cera, velas do mesmo, de todas as qualidades, archotes, suprior gracha de lustro Ingleza, pós de çapatos, espingardas aparelhadas de prata com fechos cathalunos, hum bom violão, espadas, clavinas, pessas de lenas, baús vazios.

Na Rua de Bragança em huma loja de Ferragem de Francisco José Moreira, N. 31 Lado direito hindo para o Paraizo, tem para vender 4 escravas ladinas e com habilidades; assim como 4 escravos sendo 1 delles official de Ourives, outro cusinheiro, chegados proximamente do Rio de Janeiro: quem delles precizar procure na dita loja que se venderá por preços commodos.

Vende-se huma Ama sem cria e com muito bom leite idade de 16 a 17 annos. Quem a pertender dirija-se a Rua das Dores N. 71, em frente ao Sobrado de Pedro de Souza Lobo que se lhe dira o motivo porque se vende.

Quem quizer comprar huma chacra cita na Freguezia de N. S. dos Anjos, bem tapada, 40 braças de frente e fundos competentes, casa e bom arvoredo: falle com João Joze dos Santos Abreu no 3° lance de casas do Coronel Vicente no caminho Novo.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.